

USO DE LINGUAGEM SIMPLES E CLARA E DE TEXTOS CIENTÍFICOS EM LINGUAGEM POPULAR

Há uma tendência mundial de se buscar um linguajar mais claro e conciso/preciso, tornando matérias complexas mais acessíveis a leigos. Como? - evitando, ao máximo, jargões, linguagem muito sofisticada e empolada, sinônimos de pouco uso, termos arcaicos, etc. que tendem a tornar incompreensíveis textos, artigos, livros, laudos, etc. jurídicos, científicos, políticos, etc., muitas vezes até para os *experts* da própria área em questão. Esta filosofia “nova” envolve, também, uma visão de maiores igualdades e responsabilidades como cidadão e como profissional na divulgação de laudos, pareceres, decisões, julgamentos,.. visto que, em muitos casos, a questão interessa mais a leigo nela envolvido do que à demonstração de saber jurídico ou outro.. Ver: [artigo de Dr Ricardo P. Schmidt sobre Linguagem Simples nos Tribunais](#)

E, aí entramos no nosso assunto, Ciência!!

A Ciência, desde suas bases mais simples até as mais complexas, pode, com linguajar e modelos mais adequados, simples e instigantes, ser transmitida de forma mais eficiente já desde idades infantis até a senilidade, com restrições evidentes, mas que, com o avanço da informática “inteligente”, vemos que estão sendo criadas soluções de apresentação virtual da realidade de forma muito clara e de fácil entendimento.

Com essa “ideologia de difusão do saber” em vista, projeta-se (em estudo ainda) a transcrição das descrições científicas da SIGEP para **textos em linguagem mais simples** e de fácil entendimento, **para leigos, crianças e adolescentes, inclusive**, de parte dos sítios com componente tipológico de importante valor didático para o entendimento da evolução das rochas e de suas estruturas que são parte importante da “escrita da língua da mãe Terra” (“geologuês”) sobre a origem e evolução de nosso planeta e da vida que ele acolhe.

Cabe destacar que, nesta linha, a SIGEP já produziu, descrições com linguagem mais simples de quatro sítios e que podem ser acessadas em:

https://sigep.eco.br/Vol_III/286_Sitios_Descricao_Linguagem_Popular.pdf

A comunicação clara e com palavras simples entre as pessoas é da maior importância em uma sociedade democrática no sentido de melhor dirimir as dúvidas, acertar negócios, ensinar pessoas, orientar subordinados, buscar bons entendimentos, compreender laudos, etc.

Esse princípio deveria ser amplamente difundido e até incluído nos ensinamentos de professores desde o ensino básico.

Com linguagem simples e clara pode-se, entre outras coisas:

- Facilitar o diálogo entre as pessoas, mesmo com níveis de escolaridade diferentes ao se evitar palavras rebuscadas, de pouco uso ou já fora de uso;
- Levar a professores esta ideia de ensinar aos alunos a importância de uma linguagem sem rodeios e simples em que tudo fica mais fácil de apresentar, entender e ensinar;

- A cada novo artigo científico de saúde, biologia, etc. considerado como impactante, principalmente para a sociedade em geral, o(s) autor, além do *Abstract* em inglês e Resumo em português poderia/deveria ter a preocupação de efetuar uma síntese do essencial “traduzida” para linguagem popular Assim, o povo entenderá melhor o novo conhecimento trazido pela da Ciência e descartará as “recomendações” relacionadas ao estúpido **negacionismo** da Ciência e de fatos comprovados, as **fake News** em geral, as crenças, crendices, mentiras, etc., intencionais ou não, cada vez mais comuns na internet e, não raro, de grande prejuízo para muitos.
- Pode-se criar, no que for possível, disciplina de linha pedagógica para orientação de professores de primeiro e segundo grau ensinarem com linguajar simples seus alunos e, em cursos profissionalizantes, se criar técnicas, metodologias, dicionários de “tradução” de termos sofisticados para “populares”, etc.

Ver excerto do Prefácio da obra de Richard Dawkins: O GENE EGOÍSTA

“Três leitores imaginários olharam por sobre meu ombro enquanto escrevia, e agora a eles dedico o livro. Em primeiro lugar o leitor geral, o leigo. Por ele evitei o jargão técnico quase totalmente e onde tive que usar palavras especializadas eu as defini. Agora me pergunto por que não censuramos a maior parte de nosso jargão também das revistas especializadas. Supus que o leigo não tenha conhecimento especializado, mas não supus que ele seja estúpido. Qualquer um pode popularizar a Ciência se ele simplificar demasiadamente. Trabalhei arduamente tentando popularizar algumas idéias sutis e complicadas em linguagem não matemática, sem perder de vista sua essência. Não sei quanto sucesso tive nisto, nem quanto sucesso tive em outra de minhas ambições: tentar tornar o livro tão fascinante e agradável quanto o assunto merece. Desde há muito senti que a Biologia deve parecer tão excitante quanto uma história de mistério, pois ela é exatamente isto. Não ousou esperar ter transmitido mais do que uma pequena fração da excitação que o assunto tem a oferecer.”

18/12/21

Atualizado em 13/01/22

"Mentira tem perna curta [provérbio popular]. Parafraseando esse provérbio: A verdade pode demorar, mas acaba alcançando a mentira que tem pernas curtas. [Manfredo Winge – ago 2020]. In: <https://mw.eco.br/zig/PENSE.pdf>